

**MULHER E UNIVERSIDADE: A LONGA E DIFÍCIL LUTA CONTRA A
INVISIBILIDADE.**

Nathalia Bezerra FECLESC

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o difícil acesso das mulheres ao longo da história ao ensino superior procurando também as possíveis causas que ocasionaram a exclusão das mulheres no ensino superior através de uma contextualização histórica no exterior e no Brasil.

Palavras – Chaves: Educação, Mulher, Universidade.

MULHER E UNIVERSIDADE: A LONGA E DIFÍCIL LUTA CONTRA A INVISIBILIDADE.

Nathalia Bezerra¹

Atualmente a mulher desempenha um papel de igualdade com o homem na sociedade, tem direitos garantidos por lei que lhe garantem a igualdade entre os sexos. Um desses direitos adquiridos pela mulher foi o acesso à educação.

Se hoje a mulher tem livre acesso ao ensino, (trataremos especificamente nesse artigo do ensino superior), essa foi uma dura conquista que só foi alcançada após uma árdua luta travada durante muito tempo pelas mulheres.

Há tempos existe uma preocupação com a educação das mulheres. Porém essa preocupação, sempre foi voltada para a educação doméstica. As mulheres eram ensinadas a bordar e costurar. Algumas tinham também aulas de etiquetas e, as mulheres de famílias com maior poder econômico, a elas era ensinado também outra língua, principalmente o francês. Bem diferente da educação que era dada aos homens, que desde cedo eram ensinados a ler, a escrever, fazendo que diferentemente das mulheres pudessem ter acesso com enorme facilidade ao ensino superior.

Embora houvesse essa preocupação com a educação das mulheres, o que lhes era ensinado era ensinado dentro de suas casas. Houve uma grande demora para que as mulheres pudessem ter acesso ao ensino regular em uma escola. Convém ressaltar que o objetivo do ensino das mulheres era totalmente diferente do objetivo do ensino dos homens. Os homens eram educados para serem principalmente advogados e médicos, enquanto que às mulheres era ensinado apenas às prendas domésticas que eram importantes para encontrarem o destino a qual as mulheres eram destinadas: o casamento. As mulheres eram educadas para se tornarem donas de casa, mães e esposas dedicadas aos seus maridos.

Se o acesso da mulher ao ensino regular já fora uma árdua conquista, o ingresso da mulher no ensino superior foi também mais uma luta a ser vencida pelas mulheres. As mulheres

¹ Graduanda em Letras/Inglês pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central FECLESC / UECE.

foram, inicialmente, excluídas do ensino universitário, pois ao ser criada, por volta do século XIII, a universidade era voltada para a educação dos homens. Enquanto os homens estavam em escolas e posteriormente nas universidades, às mulheres foram proibidas de também terem acesso a essa forma de educação. As mulheres como afirma Bauer (2001) ainda estavam submissas a uma figura masculina, dentro de suas casas.

“Em meados do século XIV, devido a uma grave crise econômica, a mulher foi banida do mundo do trabalho e reclusa ao lar. A subordinação feminina era quase que total. Elas foram excluídas de atividades que desde tempos remotos, realizavam, como, por exemplo, a Enfermagem. As universidades, instituições criadas no século XIII, Também foram proibidas as mulheres.”²

É com a Revolução Industrial que a mulher começa a romper com os muros que as prendiam em casa, começando a trabalhar. A Revolução fez com que a mulher conseguisse sair de casa, indo trabalhar nas inúmeras fabricas que foram surgindo com o crescimento da revolução. As mulheres agora saíam de suas casas e começavam seu processo de emancipação. Porém esse trabalho não oferecia uma real melhora de vida já que a mulher, embora exercendo a mesma função que um homem em uma fábrica, ganhava bem menos. Como afirmam Alves e Pitanguy (1981) no livro *O Que é Feminismo*. *“Entretanto, o trabalho feminino sempre recebeu remuneração inferior ao do homem. Esta desvalorização, por outro lado, provocou a hostilidade dos trabalhadores homens contra o trabalho da mulher”³*

A entrada das mulheres na universidade aconteceu primeiramente nos Estados Unidos no ano de 1837, com a criação de universidades exclusivas para as mulheres. É no estado de Ohio que surge a primeira universidade feminina o women's college. É na segunda metade do século que as universidades femininas se espalham por boa parte dos Estados Unidos. Porém a maioria dos women's college só oferecia o bacharelado para as mulheres, poucos eram os que ofereciam cursos de mestrados e menos ainda os que ofereciam a opção de cursos de doutorado.

² Alves, op.cit apud. Bauer, Carlos. *Breve História da mulher no mundo ocidental*. Pg. 15.

³ Alves, Branca Moreira/Pitanguy Jacqueline. *Apud O que é feminismo*. Pg. 18.

O ensino universitário para as mulheres foi por um bom tempo algo que acontecia basicamente nos Estados Unidos. Na Europa esse foi um processo mais tardio, sendo que as grandes e tradicionais universidades não foram as primeiras a incluírem as mulheres no ensino universitário. Oxford e Cambridge, conforme, Marías (1981) só abriram suas portas para as mulheres já no século XX. *"As universidades inglesas abrem-se às mulheres em fins do século passado e não as principais; Oxford e Cambridge, já bem dentro do nosso século, e com conta-gotas. Na Europa a presença normal das mulheres é um fenômeno posterior a primeira Guerra."*⁴

No Brasil, o início do ensino superior feminino só teve início no final do século XIX. A primeira mulher a ingressar na universidade no Brasil, foi no estado da Bahia no ano de 1887, formando-se pela faculdade de medicina. As mulheres no Brasil só foram autorizadas a frequentarem um curso superior no ano de 1879 quando a elas foram concedido o direito de frequentarem o ensino universitário por Dom Pedro II, então Imperador do Brasil. Esse fato é narrado por Blay e Conceição (1991), quando narram a história de Augusta Generosa Estrela que se formou em medicina em Nova York no ano de 1876 e, ao retornar ao Brasil é proibida de exercer sua profissão.

Com a grande expansão que ocorreu na universidade no ano de 1970 é que as mulheres realmente começam a fazer parte de uma forma bem expressiva no ensino universitário no Brasil. É a partir do ingresso da mulher nas universidades que o ensino superior consegue se expandir no Brasil.

Se a condição humana fosse realmente ensinada em nossas escolas como deveria ser feito, as mulheres não seriam invisíveis como foram e, de certa forma ainda o são na área educacional. A ausência, que não foi voluntária, das mulheres na educação acarretou a invisibilidade delas na área educacional. Não havia uma real preocupação com a educação que era dada as mulheres. A sociedade, ao esquecer-se das mulheres tornando-as invisíveis, ignora o que objetiva uma das propostas de Edgar Morin que é a de compreender o outro. Assim, afirma Morin: *"Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade"*⁵, que poderemos ensinar a condição humana.

⁴ A Mulher no Século XX. Pg. 56.

⁵ Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro. pg. 55

Morin também afirma que “*Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele*”⁶. Sendo assim podemos afirmar que a forma como a sociedade por muito tempo excluiu a mulher do acesso ao ensino superior, só vem confirmar que houve uma falta do conhecimento humano, a sociedade não conheceu a humanidade das mulheres e por isso as separaram do mundo.

Edgar Morin em *Os Setes Saberes Necessários a Educação do Futuro (2000)*, ao discorrer sobre A Compreensão Humana, afirma que um grande empecilho para que haja a compreensão do outro é a diminuição do outro. As mulheres foram por muito tempo tidas como biologicamente inferiores como menos inteligentes do que os homens. Essa diminuição da mulher em relação ao homem contribuiu para o difícil acesso das mulheres ao ensino superior.

A afirmação de que a mulher é biologicamente inferior ao homem é duramente contestada e criticada pela filósofa francesa Simone de Beauvoir em seu livro *O Segundo Sexo Fatos e Mitos (1949)*. No primeiro capítulo, intitulado *Os Dados da Biologia* Beauvoir faz uma minuciosa análise biológica para comprovar que as mulheres não são biologicamente inferiores aos homens, afirmando ainda, que não existe nenhum fato biológico que possa afirmar que a mulher seja inferior ao homem.

Atualmente, a idéia de que a mulher seja inferior ao homem, felizmente já foi ultrapassada, considerando ainda que toda regra tem suas exceções, pois ainda existem pessoas que pensam dessa forma. Hoje a situação é bem diferente do início da luta da mulher contra a sua invisibilidade no ramo educacional. Foi uma longa batalha, vencida depois de muito tempo e de muita dificuldade. Porém, hoje, as mulheres, felizmente, já conseguiram ultrapassar a construção social que se criou a respeito do lugar que deveriam ocupar na sociedade e, buscam assim, a garantia de que realmente ocupem um lugar de igualdade juntamente com os homens na sociedade.

O desafio da mulher hoje na universidade é outro. Uma pesquisa divulgada pelo MEC/Inep/Deed mostrou que no ano de 2007 do total de 4.880.381 matrículas no ensino superior no Brasil, 2.680.978 das matrículas foram feitas por mulheres, o que confirma que a maioria das matrículas foi feitas por mulheres. Dessa forma, podemos concluir que atualmente o desafio é o de adentrar nas áreas que ainda são de predominância masculina. As mulheres agora têm o acesso à universidade, mas são

⁶ Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro. Pg. 47.

maiorias em cursos que são historicamente tidos como femininos. A maior parte das mulheres universitárias está em cursos como letras, enfermagem, etc.; enquanto que os homens são maioria nos cursos de engenharia, arquitetura, medicina. A entrada das mulheres nesses cursos será mais uma luta contra o preconceito que as mulheres felizmente já iniciaram.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Branca Moreira/Pitanguy Jacqueline. *O Que é Feminismo* - São Paulo: Brasiliense, 2003- (Coleção primeiros passos; 44).

ANUÁRIO DO CEARÁ 2009-2010. Fortaleza: Jornal O Povo, 2009.

BARROSO, Carmem e Mello, Guiomar Namó de. N. Fundação Carlos Chagas. *Cadernos de Pesquisa*, nº 15, p. 47-77, 1975.

BAUER, Carlos. *Breve História da mulher no mundo ocidental*- São Paulo: Xamã. Edições Pulsar. 2001.

BEAUVIOUR, Simone de. *O segundo sexo fatos e mitos*. Tradução de Sérgio Milliet. Difusão Européia do Livro. 1960. 4ª edição.

BLAY, Eva Alterman e Conceição Rosana R. da. *A mulher como tema nas disciplinas da USP*. *Cadernos de Pesquisa*, nº 76, fev. p. 50-56, 1991

MARÍAS, Júlian. *A mulher no século XX*. Tradução de Diva Ribeiro de Toledo Piza – São Paulo: Convívio. 1981.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, DF: UNESCO, 2000.

ESQUEMA DO PÔSTER

INTRODUÇÃO:

O ensino universitário em seu início foi criado para atender estritamente a educação masculina, excluindo assim as mulheres. Por essa razão, as mulheres tiveram que travar uma difícil luta para adentrarem no ensino superior. Mas mesmo após terem vencido essa luta, as mulheres ainda hoje têm desafios a serem vencidos na universidade.

OBJETIVOS:

Analisar o processo histórico do ingresso da mulher no ensino superior;

Discutir as causas do árduo caminho percorrido pelas mulheres em busca do ensino superior feminino;

Refletir sobre os atuais desafios das mulheres na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O ingresso das mulheres na universidade deu-se por meio de um processo longo e doloroso. O preconceito sofrido por elas e a construção social formada pela sociedade machista ao longo da história contribuíram para esse doloroso processo da educação universitária feminina.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Branca Moreira/Pitanguy Jacqueline. *O Que é Feminismo* - São Paulo: Brasiliense, 2003- (Coleção primeiros passos; 44).

ANUÁRIO DO CEARÁ 2009-2010. Fortaleza: Jornal O Povo, 2009.

BARROSO, Carmem e Mello, Guiomar Namó de. *N. Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa*, nº 15, p. 47-77, 1975.

BAUER, Carlos. *Breve História da mulher no mundo ocidental*- São Paulo: Xamã. Edições Pulsar. 2001.

BEAUVIOUR, Simone de. *O segundo sexo fatos e mitos*. Tradução de Sérgio Milliet. Difusão Européia do Livro. 1960. 4ª edição.

BLAY, Eva Alterman e Conceição Rosana R. da. *A mulher como tema nas disciplinas da USP. Cadernos de Pesquisa*, nº 76, fev. p. 50-56, 1991

MARÍAS, Júlian. *A mulher no século XX*. Tradução de Diva Ribeiro de Toledo Piza – São Paulo: Convívio. 1981.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, DF: UNESCO, 2000.